

Palavras invariáveis: advérbios

Resumo

Advérbios

A função básica de um advérbio é modificar um verbo, entretanto, os advérbios de intensidade e formas semanticamente correlatas podem reforçar o sentido de um adjetivo, advérbio, ou ainda uma oração inteira. Observe os exemplos abaixo, respectivamente:

1. Ficara **completamente imóvel**.
2. O homem caminhava **muito devagar**.
3. Eu me recuso, **simplesmente**.

A classificação dos advérbios ocorre devido à circunstância ou outra ideia acessória que expressam. Entre eles estão os advérbios de afirmação, de dúvida, de intensidade, de lugar, de modo, de negação, de tempo.

Analisando os exemplos apresentados acima, temos advérbios de modo terminados em -mente (completamente e simplesmente) e um advérbio de intensidade (muito).

Locuções Adverbiais

São expressões que exercem a função de advérbios. Iniciam-se comumente por preposição e classificam-se como os advérbios, isto é, de acordo com as circunstâncias que exprimem: tempo, modo, intensidade, etc.

Às cegas, às claras, à toa, a medo, à pressa, às pressas, à tarde, à noite, a fundo, às escondidas, às vezes, ao acaso, de súbito, vez por outra, lado a lado, etc. Exemplos:

O capitão me olhou **de alto a baixo**.
Chagou **de tardinha** a Floripa”.

Exercícios

1. Considere a charge e as afirmações.



A charge é uma ilustração que tem como objetivo fazer uma sátira de alguém ou de alguma situação atual por meio de desenhos caricatos

- I. O advérbio já, indicativo de tempo, atribui à frase o sentido de mudança;
- II. Entende-se pela frase da charge que a população de idosos atingiu um patamar inédito no país;
- III. Observando a imagem, tem-se que a fila de velhinhos esperando um lugar no banco sugere o aumento de idosos no país.

Está correto o que se afirma em

- a) I apenas.
- b) II apenas.
- c) I e II apenas.
- d) II e III apenas.
- e) I, II e III.

2. A questão a seguir refere-se ao texto abaixo.

(...) As angústias dos brasileiros em relação ao português são de duas ordens. Para uma parte da população, a que não teve acesso a uma boa escola e, mesmo assim, conseguiu galgar posições, o problema é sobretudo com a gramática. É esse o público que consome avidamente os fascículos e livros do professor Pasquale, em que as regras básicas do idioma são apresentadas de forma clara e bem-humorada. Para o segmento que teve oportunidade de estudar em bons colégios, a principal dificuldade é com clareza. É para satisfazer a essa demanda que um novo tipo de profissional surgiu: o professor de português especializado em adestrar funcionários de empresas. Antigamente, os cursos dados no escritório eram de gramática básica e se destinavam principalmente a secretárias. De uns tempos para cá, eles passaram a atender primordialmente gente de nível superior. Em geral, os professores que atuam em firmas são acadêmicos que fazem esse tipo de trabalho esporadicamente para ganhar um dinheiro extra. “É fascinante, porque deixamos de viver a teoria para enfrentar a língua do mundo real”, diz Antônio Suárez Abreu, livre-docente pela Universidade de São Paulo (...)

JOÃO GABRIEL DE LIMA. Falar e escrever, eis a questão. Veja, 7/11/2001, n. 1725

O adjetivo “principal” (em a principal dificuldade é com clareza) permite inferir que a clareza é apenas um elemento dentro de um conjunto de dificuldades, talvez o mais significativo. Semelhante inferência pode ser realizada pelos advérbios:

- avidamente, principalmente, primordialmente.
- sobretudo, avidamente, principalmente.
- avidamente, antigamente, principalmente.
- sobretudo, principalmente, primordialmente.
- principalmente, primordialmente, esporadicamente.

3.

TEXTO 12



Na passagem: “Assim as moscas *nunca* vão cair *na sua teia*” (Texto 12), as expressões em destaque caracterizam-se, respectivamente, como advérbios de

- Modo, negação e lugar
- Modo, tempo e lugar.
- Modo, negação e tempo.
- Tempo, modo e lugar.
- Tempo, lugar e modo.

4. Na frase: “Estamos a bordo”, a preposição indica uma relação de lugar. Escreva duas frases em que o emprego dessa mesma preposição indique:
- a) relação de tempo habitual.
 - b) relação de instrumento.

5. Filme

Berenice não gostava de ir ao cinema, de modo que o pai a levava à força. Cinema era coisa que ele adorava, sempre sonhara em se tornar cineasta; não o conseguira, claro, mas queria que a filha partilhasse sua paixão, com o que se sentiria, de certa forma, indenizado pelo destino. Uma responsabilidade que só fazia aumentar o verdadeiro terror que Berenice sentia quando se aproximava o sábado, dia que habitualmente o pai, homem muito ocupado, escolhia para a sessão cinematográfica semanal. À medida que se aproximava o dia fatídico, ela ia ficando cada vez mais agitada e nervosa; e quando o pai, chegado o sábado, finalmente lhe dizia, está na hora, vamos, ela frequentemente se punha a chorar e mais de uma vez caíra de joelhos diante dele, suplicando, não, papai, por favor, não faça isso comigo. Mas o pai, que era um homem enérgico e além disso julgava ter o direito de exigir da filha que o acompanhasse (viúvo desde há muito, criara Berenice sozinho e com muito sacrifício), mostrava-se intransigente: não tem nada disso, você vai me acompanhar. E ela o fazia, em meio a intenso sofrimento.

Por fim, aprendeu a se proteger. Ia ao cinema, sim. Mas antes que o filme começasse, corria ao banheiro, colocava cera nos ouvidos. Voltava ao lugar, e mal as luzes se apagavam cerrava firmemente os olhos, mantendo-os assim durante toda a sessão. O pai, encantado com o filme, de nada se apercebia; tudo o que fazia era perguntar a opinião de Berenice, que respondia, numa voz neutra mas firme:

- Gostei. Gostei muito.

Era de outro filme que estava falando, naturalmente. Um filme que o pai nunca veria.

MOACYR SCLIAR. In: Contos reunidos. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Era de outro filme que estava falando, naturalmente.

Neste trecho, o termo em destaque cumpre a função de:

- a) afirmar ponto de vista
- b) projetar ideia de modo
- c) revelar sentimento oculto
- d) expressar sentido reiterativo

6. MÃOS DADAS

Não serei o poeta de um mundo caduco.

Também não cantarei o mundo futuro.

Estou preso à vida e olho meus companheiros.

Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças.

Entre eles, considero a enorme realidade.

O presente é TÃO grande, NÃO nos afastemos.

Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.

Não serei o cantor de uma mulher, de uma história,

não direi os suspiros ao anoitecer, a paisagem vista da janela,

não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida,

não fugirei PARA AS ILHAS nem serei raptado por serafins.

O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens presentes, a vida presente.

DRUMMOND DE ANDRADE, Carlos. "Mãos dadas". In: *Sentimento do Mundo*. Record.

No poema "Mãos dadas", os termos destacados apresentam, respectivamente, as circunstâncias adverbiais de:

- a) afirmação, negação e modo.
- b) afirmação, intensidade e lugar.
- c) intensidade, tempo e modo.
- d) intensidade, negação e lugar.
- e) intensidade, negação e modo.

7.

TEXTO I

Campo geral

Um certo Miguilim morava com sua mãe, seu pai e seus irmãos, longe, longe daqui, muito depois da Vereda-do-Frango-d'Água e de outras veredas sem nome ou pouco conhecidas, em ponto remoto, no

5 Mutum. No meio dos Campos Gerais, mas num covão¹ em trecho de matas, terra preta, pé de serra. Miguilim tinha oito anos. Quando completara sete, havia saído dali, pela primeira vez: o Tio Terêz levou-o a cavalo, à frente da sela, para ser crismado

10 no Sucuriju, por onde o bispo² passava. Da viagem, que durou dias, ele guardara aturdidas lembranças, embaraçadas em sua cabacinha. De uma, nunca pôde se esquecer: alguém, que já estivera no Mutum, tinha dito: – “É um lugar bonito, entre morro

15 e morro, com muita pedreira e muito mato, distante de qualquer parte; e lá chove sempre...”

Mas sua mãe, que era linda e com cabelos pretos e compridos, se doía de tristeza de ter de viver ali. Queixava-se, principalmente nos demorados meses

20 chuvosos, quando carregava o tempo, tudo tão sozinho, tão escuro, o ar ali era mais escuro; ou, mesmo na estiagem, qualquer dia, de tardinha, na hora do sol entrar. – “*Oê, ah, o triste recanto...*” – ela exclamava. Mesmo assim, enquanto esteve fora, só

25 com o Tio Terêz, Miguilim padeceu tanta saudade, de todos e de tudo, que às vezes nem conseguia chorar, e ficava sufocado. E foi descobrir, por si,

que, umedecendo as ventas com um tico de cuspe, aquela aflição um pouco aliviava. Daí, pedia ao Tio Terêz que molhasse para ele o lenço; e Tio Terêz, quando davam com um riacho, um minadouro² ou um poço de grota, sem se apeiar do cavalo abaixava o copo de chifre, na ponta de uma correntinha, e subia

30 o punhado d'água. Mas quase sempre eram secos os caminhos, nas chapadas, então Tio Terêz tinha uma cabacinha que vinha cheia, essa dava para quatro sedes; uma cabacinha entrelaçada com cipós, que era tão formosa. – “É para beber, Miguilim...” – Tio Terêz dizia, caçoando. Mas Miguilim ria também e preferia

40 não beber a sua parte, deixava-a para empapar o lenço e refrescar o nariz, na hora do arrocho. Gostava do Tio Terêz, irmão de seu pai.

Quando voltou para casa, seu maior pensamento era que tinha a boa notícia para dar à mãe: o que

45 o homem tinha falado – *que o Mutum era lugar bonito...* A mãe, quando ouviu essa certeza, havia de se alegrar, ficava consolada. Era um presente; e a idéia de poder trazê-lo desse jeito de cor, como uma salvação, deixava-o febril até nas pernas. Tão grave, grande, que nem o quis dizer à mãe na presença dos outros, mas insofria por ter de esperar; e, assim que pôde estar com ela só, abraçou-se a seu pescoço e

50 contou-lhe, estremecido, aquela revelação.

Vocabulário:

¹ covão – baixada estreita e profunda

² minadouro – olho d'água, quase sempre nascente de um córrego ou de um ribeirão

GUIMARÃES ROSA

Manuelzão e Miguilim. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

A repetição pode expressar diferentes intenções estilísticas, conforme se observa nos fragmentos abaixo.

Um certo Miguilim morava com sua mãe, seu pai e seus irmãos, longe, longe daqui, muito depois da Vereda-do-Frango-d'Água e de outras veredas sem nome (l. 1-4)

É um lugar bonito, entre morro e morro, com muita pedreira e muito mato, (l. 14-15)

Explicitar o sentido de cada um dos pares sublinhados.

8.

Memórias do cárcere

- Resolvo-me a contar, depois de muita hesitação, casos passados há dez anos – e, antes de começar, digo os motivos por que silencieei e por que me decido. Não conservo notas: algumas que tomei foram inutilizadas, e assim, com o decorrer do tempo, ia-me parecendo cada vez mais difícil, quase impossível, redigir esta narrativa. Além disso, julgando a matéria superior às minhas
- 5 forças, esperei que outros mais aptos se ocupassem dela. Não vai aqui falsa modéstia, como adiante se verá. Também me afligiu a ideia de jogar no papel criaturas vivas, sem disfarces, com os nomes que têm no registro civil. Repugnava-me deformá-las, dar-lhes pseudônimo, fazer do livro uma espécie de romance; mas teria eu o direito de utilizá-las em história presumivelmente verdadeira? Que diriam elas se se vissem impressas, realizando atos esquecidos, repetindo
- 10 palavras contestáveis e obliteradas?
- (...)
- O receio de cometer indiscrição exibindo em público pessoas que tiveram comigo convivência forçada já não me apoquentava. Muitos desses antigos companheiros distanciaram-se, apagaram-se. Outros permaneceram junto a mim, ou vão reaparecendo ao cabo de longa ausência, alteram-se, completam-se, avivam recordações meio confusas – e não vejo inconveniência em mostrá-los.
- (...)
- 15 E aqui chego à última objeção que me impus. Não resguardei os apontamentos obtidos em largos dias e meses de observação: num momento de aperto fui obrigado a atirá-los na água. Certamente me irão fazer falta, mas terá sido uma perda irreparável? Quase me inclino a supor que foi bom privar-me desse material. Se ele existisse, ver-me-ia propenso a consultá-lo a cada instante, mortificar-me-ia por dizer com rigor a hora exata de uma partida, quantas demoradas
- 20 tristezas se aqueciam ao sol pálido, em manhã de bruma, a cor das folhas que tombavam das árvores, num pátio branco, a forma dos montes verdes, tintos de luz, frases autênticas, gestos, gritos, gemidos. Mas que significa isso? Essas coisas verdadeiras podem não ser verossímeis. E se esmoreceram, deixá-las no esquecimento: valiam pouco, pelo menos imagino que valiam pouco. Outras, porém, conservaram-se, cresceram, associaram-se, e é inevitável mencioná-las. Afirmarei que sejam absolutamente exatas? Leviandade. (...) Nesta reconstituição de fatos
- 25 velhos, neste esmiuçamento, exponho o que notei, o que julgo ter notado. Outros devem possuir lembranças diversas. Não as contesto, mas espero que não recusem as minhas: conjugam-se, completam-se e me dão hoje impressão de realidade. Formamos um grupo muito complexo, que se desagregou. De repente nos surge a necessidade urgente de recompô-lo. Define-se o ambiente,
- 30 as figuras se delineiam, vacilantes, ganham relevo, a ação começa. Com esforço desesperado arrancamos de cenas confusas alguns fragmentos. Dúvidas terríveis nos assaltam. De que modo reagiram os caracteres em determinadas circunstâncias? O ato que nos ocorre, nítido, irrecusável, terá sido realmente praticado? Não será incongruência? Certo a vida é cheia de incongruências, mas estaremos seguros de não nos havermos enganado? Nessas vacilações dolorosas, às vezes
- 35 necessitamos confirmação, apelamos para reminiscências alheias, convencemo-nos de que a minúcia discrepante não é ilusão. Difícil é sabermos a causa dela, desenterrarmos pacientemente as condições que a determinaram. Como isso variava em excesso, era natural que variássemos também, apresentássemos falhas. Fiz o possível por entender aqueles homens, penetrar-lhes na alma, sentir as suas dores, admirar-lhes a relativa grandeza, enxergar nos seus defeitos a
- 40 sombra dos meus defeitos. Foram apenas bons propósitos: devo ter-me revelado com frequência egoísta e mesquinho. E esse desabrochar de sentimentos maus era a pior tortura que nos podiam infligir naquele ano terrível.

GRACILIANO RAMOS
Memórias do cárcere. Rio de Janeiro: Record, 2002.

As palavras classificadas como advérbios agregam noções diversas aos termos a que se ligam na frase, demarcando posições, relativizando ou reforçando sentidos, por exemplo.

O advérbio destacado é empregado para relativizar o sentido da palavra a que se refere em:

- utilizá-las em história presumivelmente verdadeira? (l. 8-9)
- Certamente me irão fazer falta, (l. 17)
- Afirmarei que sejam absolutamente exatas? (l. 25)
- desenterramos pacientemente as condições que a determinaram. (l. 36-37)

Utilize o texto a seguir para responder as questões 9 e 10

Astroteologia

Aparentemente, foi o filósofo grego Epicuro que sugeriu, já em torno de 270 a.C., que existem inúmeros mundos espalhados pelo cosmo, alguns como o nosso e outros completamente diferentes, muitos deles com criaturas e plantas.

Desde então, ideias sobre a pluralidade dos mundos têm ocupado uma fração significativa do debate entre ciência e religião. Em um exemplo dramático, o monge Giordano Bruno foi queimado vivo pela Inquisição Romana em 1600 por pregar, dentre outras coisas, que cada estrela é um Sol e que cada Sol tem seus planetas.

Religiões mais conservadoras negam a possibilidade de vida extraterrestre, especialmente se for inteligente. No caso do cristianismo, Deus é o criador e a criação é descrita na Bíblia, e não vemos qualquer menção de outros mundos e gentes. Pelo contrário, os homens são as criaturas escolhidas e, portanto, privilegiadas. Todos os animais e plantas terrestres estão aqui para nos servir. Ser inteligente é uma dádiva que nos põe no topo da pirâmide da vida.

O que ocorreria se travássemos contato com outra civilização inteligente? Deixando de lado as inúmeras dificuldades de um contato dessa natureza – da raridade da vida aos desafios tecnológicos de viagens interestelares – tudo depende do nível de inteligência dos membros dessa civilização.

Se são eles que vêm até aqui, não há dúvida de que são muito mais desenvolvidos do que nós. Não necessariamente mais inteligentes, mas com mais tempo para desenvolver suas tecnologias. Afinal, estamos ainda na infância da era tecnológica: a primeira locomotiva a vapor foi inventada há menos de 200 anos (em 1814).

Tal qual a reação dos nativos das Américas quando viram as armas de fogo dos europeus, o que são capazes de fazer nos pareceria mágica.

Claro, ao abrirmos a possibilidade de que vida extraterrestre inteligente exista, a probabilidade de que sejam mais inteligentes do que nós é alta. De qualquer forma, mais inteligentes ou mais avançados tecnologicamente, nossa reação ao travar contato com tais seres seria um misto de adoração e terror.

Se fossem muito mais avançados do que nós, a ponto de haverem desenvolvido tecnologias que os liberassem de seus corpos, esses seres teriam uma existência apenas espiritual. A essa altura, seria difícil distingui-los de deuses.

Por mais de 40 anos, cientistas vasculham os céus com seus radiotelescópios tentando ouvir sinais de civilizações inteligentes. (...) Infelizmente, até agora nada foi encontrado. Muitos cientistas acham essa busca uma imensa perda de tempo e de dinheiro. As chances de que algo significativo venha a ser encontrado são extremamente remotas.

Em quais frequências os ETs estariam enviando os seus sinais? E como decifrá-los? Por outro lado, os que defendem a busca afirmam que um resultado positivo mudaria profundamente a nossa civilização. A confirmação da existência de outra forma de vida inteligente no universo provocaria uma revolução.

Alguns até afirmam que seria a maior notícia já anunciada de todos os tempos. Eu concordo.

Não estaríamos mais sós. Se os ETs fossem mais avançados e pacíficos, poderiam nos ajudar a lidar com nossos problemas sociais, como a fome, o racismo e os confrontos religiosos. Talvez nos ajudassem a resolver desafios científicos. Nesse caso, quão diferentes seriam dos deuses que tantos acreditam existir? Não é à toa que inúmeras seitas modernas dirigem suas preces às estrelas e não aos altares.

MARCELO GLEISER

Folha de São Paulo, 01/03/2009

9. Se são eles que vêm até aqui, não há dúvida de que são muito mais desenvolvidos do que nós (l. 16)
O vocábulo que melhor representa o sentido da expressão sublinhada é:
- a) certamente
 - b) provavelmente
 - c) prioritariamente
 - d) fundamentalmente
10. Claro, ao abrirmos a possibilidade de que vida extraterrestre inteligente exista, (l. 22)
No fragmento acima, o vocábulo claro projeta uma opinião do autor do texto sobre o que vai ser dito em seguida. Outro exemplo em que a palavra ou expressão sublinhada cumpre função semelhante é:
- a) Desde então, ideias sobre a pluralidade dos mundos têm ocupado (l. 4)
 - b) Por mais de 40 anos, cientistas vasculham os céus (l. 28)
 - c) Infelizmente, até agora nada foi encontrado. (l. 29)
 - d) Nesse caso, quão diferentes seriam dos deuses (l. 38)

Gabarito

1. **E**
Todas as sentenças estão corretas.
 2. **D**
“sobretudo, principalmente, primordialmente.” São os advérbios que se enquadram o mesmo contexto trazido pelo enunciado da questão em relação ao adjetivo “principal”.
 3. **B**
“Assim” equivale a “desse modo”; “nunca” expressa a ideia de tempo, uma impossibilidade eterna; “na sua teia” é o local onde a ação vai ou não ocorrer.
 4.
 - a) Às segundas e terças-feiras fazemos visitas a instituições de caridade.
 - b) O assaltante foi morto a tiros.
 5. **A**
 6. **D**
“Tão” indica intensidade; “não” negação”. “para as ilhas” lugar (para onde).
 7. A repetição é um valioso artifício estilístico. No fragmento do texto de Guimarães Rosa, pode-se observá-la em dois momentos diferentes. No primeiro, “longe, longe daqui”, a repetição do longe, advérbio, tem efeito superlativante, intensificador (muito longe, longíssimo), tornando a distância maior. Em “entre morro e morro”, a repetição dos substantivos confere ao par valor quantitativo (muitos morros). A preposição entre funciona como elemento limitador do espaço. (Comentário Uerj)
 8. **A**
Quando se diz que um advérbio pode relativizar o sentido do termo a que se liga, quer se dizer que o termo não pode ser tomado em sentido absoluto, mas apenas em sentido relativo a determinada circunstância. No caso, o advérbio “presumivelmente”, em “utilizá-las em história presumivelmente verdadeira?”, de fato relativiza o sentido do adjetivo “verdadeira”: a história não é absolutamente verdadeira, mas verdadeira apenas em relação ao que presume quem a conta, isto é, de que deve ser verdadeira. (Comentário Uerj)
 9. **A**
A expressão grifada tem por objetivo apresentar uma conclusão inequívoca do autor para a condição enunciada anteriormente, e o vocábulo que melhor expressa esse sentido pretendido é “certamente”.
 10. **C**
Modalizadores são palavras ou expressões que projetam um ponto de vista do enunciador acerca do que está sendo enunciado, revelando diferentes intenções comunicativas. Com o uso de “infelizmente”, por exemplo, fica clara a expectativa do autor de que fosse encontrado sinal de vida extraterrena, assim como a frustração dessa expectativa.
-